

Abraham Weintraub anuncia saída do Ministério da Educação

Defesa diz que prisão preventiva de Queiroz foi desnecessária

Página 6

Endividamento e inadimplência de famílias crescem em junho, diz CNC

Página 3

Covid-19: OMS espera produção de milhões de doses da vacina neste ano

A Organização Mundial da Saúde (OMS) espera que centenas de milhões de doses de uma vacina contra a Covid-19 possam ser produzidas neste ano e dois bilhões de doses até o final de 2021, disse a cientista-chefe Soumya Swaminathan, na quinta-feira (18).

A OMS está elaborando planos para ajudar a decidir quem deveria receber as primeiras doses uma vez que uma vacina seja aprovada, afirmou a cientista.

A prioridade seria dada aos profissionais da linha de frente, como médicos, pessoas vulneráveis por causa da idade ou outra doença e a quem trabalha ou mora em locais de alta transmissão, como prisões e casas de repouso.

"Estou esperançosa, estou otimista. Mas o desenvolvimento de vacinas é uma empreitada complexa, ele envolve muita incerteza", disse. "O bom é que temos muitas vacinas e plataformas, então, se a primeira fracassar ou se a segunda fracassar, não devemos perder a esperança, não deveríamos desistir."

Cerca de 10 vacinas em potencial estão sendo testadas em humanos na esperança de que uma possa se tornar disponível nos próximos meses para prevenir a infecção. Países já começaram a fazer acordo com empresas farmacêuticas para encomendar doses antes mesmo de se provar que alguma vacina funciona.

Swaminathan descreveu o desejo por milhões de doses de uma vacina ainda neste ano como otimista, acrescentando que a esperança de até dois bilhões de doses de até três vacinas diferentes no ano que vem é um "grande se".

A cientista afirmou que os dados de análise genética coletados até agora mostraram que o novo coronavírus ainda não passou por nenhuma mutação que alteraria a gravidade da doença que causa. (Agência Brasil)

Previsão do Tempo

Sexta: Sol com algumas nuvens. 26°C
chove. 15°C



Fonte: Climatempo

DÓLAR

Comercial
Compra: 5,35
Venda: 5,35

Turismo
Compra: 5,33
Venda: 5,65

EURO

Compra: 5,99
Venda: 5,99

Dólar tem forte alta e fecha no maior valor desde 1º de junho

O dólar fechou em forte alta ante o real nesta quinta-feira (18), terminando no maior patamar desde 1º de junho e não apenas revertendo a queda acumulada no mês como passando a subir, puxado pela combinação de exterior arisco e de noticiário local ainda inspirando cautela para o câmbio.

O dólar à vista subiu 2,10%, a R\$ 5,3715 na venda. É o maior patamar desde 1º de junho (R\$ 5,3843) e o sétimo pregão consecutivo de alta.

A volatilidade seguiu presente e intensa. Na máxima, a cotação saltou 2,44%, a R\$ 5,3893, depois de chegar a cair 0,62%, a R\$ 5,2285.

O dólar reverteu a queda de 1,49% em junho até a véspera e passou a subir 0,58%. Na semana, a moeda ganha 6,46%. No ano, o dólar dispara 33,86%, o que mantém com folga o real na lanterna entre as principais divi-

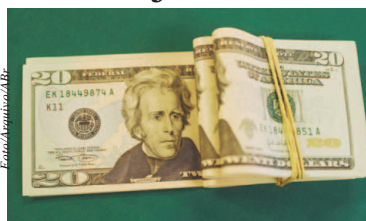


Foto: Aníbal/Alb

das. O peso mexicano cedia 2,1% no fim da tarde. Mas, de novo, a taxa de câmbio brasileira liderou as perdas globais, em meio a um fluxo de notícias do lado político que ainda dita cautela, um dia depois de o Banco Central sinalizar chance de novo corte da taxa básica de juros da economia, a Selic — que caiu na véspera a nova mínima recorde de 2,25% ao ano. Página 6

O dólar fechou em forte alta ante o real na quinta-feira (18), terminando no maior patamar desde 1º de junho e não apenas revertendo a queda acumulada no mês como passando a subir, puxado pela combinação de exterior arisco e de noticiário local ainda inspirando cautela para o câmbio.

O dólar à vista subiu 2,10%, a R\$ 5,3715 na venda. É o maior patamar desde 1º de junho (R\$ 5,3843) e o sétimo pregão consecutivo de alta.

A volatilidade seguiu presente e intensa. Na máxima, a cotação saltou 2,44%, a R\$ 5,3893, depois de chegar a cair

0,62%, a R\$ 5,2285.

O dólar reverteu a queda de 1,49% em junho até a véspera e passou a subir 0,58%. Na semana, a moeda ganha 6,46%. No ano, o dólar dispara 33,86%, o que mantém com folga o real na lanterna entre as principais divisões globais.

A valorização do dólar no Brasil decorreu em boa parte da força da moeda no exterior, onde recios sobre uma segunda onda de covid-19 em economias centrais conduziram investidores a ativos considerados seguros, como dólar, iene e títulos do Tesouro norte-americano. Página 6

Brasil chega a 47,7 mil mortes e 978,1 mil casos confirmados de Covid-19

Página 4

Abertura de empresas cai 29,5% em abril, mostra Ministério da Economia

Página 3

Receita já recebeu 20,3 milhões de declarações de IR

Página 4

Bolsa de valores fecha em alta pelo terceiro pregão seguido

Página 6

Esporte

Cacá Bueno garante lugar na Stock Car 2020 com equipe iCarros-ACDelco Crown Racing



Foto: Bruno Ferreira

A participação de Cacá Bueno na Stock Car em 2020 está confirmada após o anúncio do novo time do pentacampeão da categoria: iCarros-ACDelco Crown Racing. O maior campeão em atividade da Stock (com cinco títulos) competirá na temporada completa deste ano com a mesma equipe técnica qual competiu nos últimos três anos, mas agora com novos patrocinadores e em carro único.

"O ano de 2020 tem sido desafiador para todo mundo, talvez o mais difícil em todos os sentidos para muita gente e para mim não foi diferente. Nunca tive dúvidas e sempre acreditei que estaria no grid da Stock Car e por isso estou muito grato a iCarros, ACDelco e Red Bull, três empresas com as quais já tenho uma história incrível de apoio e que se unem neste novo projeto na Crown Racing", explica Cacá Bueno, que correrá com o novo modelo Cruze da Che-

vrole — em 2020, a Stock Car volta a ter duas marcas no grid.

"Estou muito feliz em voltar a representar a ACDelco nas pistas, lembrando que em meu primeiro ano na Stock Car, em 2002, eles me procuraram para iniciar uma parceria de muito sucesso. Juntos conquistamos diversas vitórias e três vezes. Por isso, quero que neste retorno a gente traga o título que faltou naqueles anos. Já iCarros está comigo em todas minhas plataformas de corrida, do Troféu Linea, Porsche, Jaguar iPace e Trophy e iniciando já desde o ano passado a entrada na Stock Car. Por fim, a Red Bull e eu temos uma relação de 16 anos de incrível relação, talvez uma das parcerias mais longas do esporte no Brasil", completa Cacá.

Para Ricardo Bonzo Filho, CEO de iCarros, o automobilismo é uma plataforma importante dentro do marketing da empresa. "A paixão por carros é parte de nosso DNA e acreditamos que o sucesso nas pistas de Cacá

Bueno é uma importante plataforma para nossos negócios. Iniciamos nosso relacionamento ainda no Troféu Linea e conseguimos expandir para categorias como Porsche e até no exterior, como Jaguar iPace e Trophy. Agora, acreditamos muito na Stock Car e certamente a categoria precisa de Cacá Bueno na pista acelerando e buscando vitórias. Ficamos felizes em fazer parte desta história", diz Bonzo.

A criação da nova equipe de Cacá em 2020 foi comemorada pela ACDelco, como destaca Jorge Maiguez, SA Experience Marketing Manager. "Nossa história de parceria com Cacá (Bueno) começou em 2002 com seu primeiro ano na Stock Car. Sempre valorizamos seu talento e agora, depois de tanto sucesso alcançado, é um grande orgulho para nós poder voltar a estar com ele nas pistas", diz o executivo.

William Lube destacou a renovação da parceria com o pentacampeão da Stock Car. "Nessa quarta temporada juntos, espero que eu consiga realizar o que prometi ao Cacá quando ele veio ao nosso time: o hexa. É para isso que vamos trabalhar neste ano", diz Lube, que venceu com a Crown Racing quatro títulos nos últimos anos, 2 de pilotos e 2 por equipes em 2015 e 2016.

A estreia do novo carro de Cacá Bueno na Stock Car deve acontecer ainda neste mês em teste privado da equipe Crown Racing. O calendário 2020 da categoria deve ter 12 etapas e deve ser oficializado ainda em junho.

Augustus Toniolo comemora retorno do kart em julho



Vice-campeão brasileiro de kart em 2019, o piloto de apenas 9 anos Augustus Toniolo retornará às competições na pista no mês que vem. Seu primeiro desafio será na Copa Speed Park, que tem a primeira etapa marcada em Birigüí (SP) no dia 18 de julho. Destaque brasileiro no kartismo nacional e internacional, o jovem piloto comemorou a chance de voltar a correr nas pistas.

"Estou muito feliz de poder voltar a competir. Já estou treinando com meu coach Olin Galli no Raceland em Curitiba e será bem emocionante para todos os planejamentos está sendo feito para retomarmos nossas atividades internacionais também", completa Augustus.

A primeira etapa da Copa Speed Park será entre os dias 17 e 18 de julho. Confirma o calendário completo da competição: 18 de julho — Copa Speed Park — Etapa 1; 29 de agosto — Copa Speed Park — Etapa 2; 26 de setembro — Copa Speed Park — Etapa 3; 17 de outubro — Copa Speed Park — Etapa 4.

loto paranaense esteve sempre entre os mais rápidos nos treinos para o SKUSA em Nova Orleans, quando a competição precisou ser cancelada por conta da pandemia de covid-19.

O jovem piloto, inclusive, também planeja seu retorno às competições internacionais nos próximos meses. "Ainda não temos uma data definida para voltar a correr nos EUA, mas já estamos trabalhando com isso em mente. Também há a possibilidade de irmos até a Itália para correr no WSK. De qualquer maneira, o planejamento está sendo feito para retomarmos nossas atividades internacionais também", completa Augustus.

A primeira etapa da Copa Speed Park será entre os dias 17 e 18 de julho.

Confirma o calendário completo da competição: 18 de julho — Copa Speed Park — Etapa 1; 29 de agosto — Copa Speed Park — Etapa 2; 26 de setembro — Copa Speed Park — Etapa 3; 17 de outubro — Copa Speed Park — Etapa 4.

Estado de SP registra 11,5 mil óbitos e 191,5 mil casos de coronavírus



CESAR NETO
www.cesarneto.com

MÍDIAS
O jornalista Cesar Neto tem sua coluna (diária) de política publicada na imprensa de São Paulo (Brasil) desde 1993. Foi se tornando referência também na Internet, pelo site www.cesarneto.com ... no Twitter @cesarnetoreal ... Email cesar@cesarneto.com

+ CÂMARA (SP)
Conforme antecipado na edição (17 junho 2020), o vereador Camilo Cristóforo (líder PSB) foi absolvido na Justiça Eleitoral da acusação de que teria recebido doação ilegal de campanha de quem não podia justificar, ainda que fosse pouco o valor. E foi de goleada: 7 votos a zero

+ PREFEITURA (SP)
Bruno Covas (PSDB) segue trabalhando remotamente, por estar positivo Covid-19, embora sem sintomas. Segue candidato à reeleição (1º turno em novembro 2020), beneficiado pelo aumento da propaganda eleitoral (rádio e tv)

+ ASSEMBLEIA (SP)
Alguns deputados que são ex-prefeitos comentam que não há histórias - nem do tempo da guerra civil que foi a Revolução Constitucionalista de 1932 - de calamidade pública como trouxe a pandemia da Corona Vírus (Covid-19)

+ GOVERNO (SP)
João Doria (dono do PSDB 'liberal de centro') segue mirando as eleições 2022, uma vez que a estratégia é ocupar os esvaziados centros políticos, meia às direitas e às esquerdas que não sejam radicais. Lógicas da política

+ CONGRESSO (BR)
Com a prisão do Queiroz, que era assessor do senador Flavio Bolsonaro, o senador-presidente Alcolumbre (DEM ex-PFL) garante que o ex-deputado estadual (Rio) não terá a Instituição da República trabalhando contra ele

+ PRESIDÊNCIA (BR)
Agora que o ministério (Educação) tá aberto, com a demissão de Weintraub, Bolsonaro tem pela frente construir o futuro dela e da Saúde (com pandemia Covid-19). Em tempo: não vai jamais abandonar o filho, senador (Rio) Flavio

+ PARTIDOS (BR)
Os partidos das esquerdas brasileiras estão alvorçados, considerando que agora que houve a prisão do Queiroz, assessor do então deputado estadual (Rio) Flavio Bolsonaro acusado de fazer 'rachadinha' vai detonar o hoje senador.

+ JUSTIÇAS (BR)
Na contramão dos 10 colegas no Supremo, Marco Aurélio de Melo foi voto vencido no caso Inquérito das Fake News, afirmando que quando o órgão que acusa é o mesmo que depois julga, não há como garantir imparcialidade. Desta vez acertou

cesar@cesarneto.com

Escolas estaduais se unem para incentivar alunos com os estudos a distância

Diretores e professores de oito unidades de ensino da região de Jundiaí incentivam os alunos e responsáveis para que participem das aulas e atividades online durante o período de distanciamento social. As unidades participantes são as seguintes Escolas Estaduais: Armando Dias, Professora Benedita Arruda, Idoroti de Souza Alvarez, Miharu Tanaka, Professor Alberto Ferreira Rezende, Professor Odilon Leite Fernz, Professor Joaquim Antonio Ladeira e Pedro Yoshichika Irie. "Nosso intuito é fazer com que os alunos não se desanimem e permaneçam conectados com as escolas durante este período de quarentena", explica Rogério Alexandre Ciconello, diretor da

escola Professora Benedita Arruda, em Jundiaí. Uma das ações para incentivar a participação nas atividades a distância é a contratação de carros de som para circularem pelos bairros onde se concentram os estudantes das escolas com informações dos canais em que podem assistir e participar das aulas. As aulas retornaram de forma online em 27 de abril e a participação dos alunos para a continuidade no aprendizado é fundamental. Além de assistir às aulas do Centro de Mídias da Educação de São Paulo (CMSP) pelos aplicativos e canais TV Educação e TV Univesp, é importante que pais e alunos também acessem as redes sociais de suas escolas e o Google Classroom.

Jornal O DIA S. Paulo
Administração e Redação
Viaduto 9 de Julho, 180
1º andar - Sala 12
CEP: 01050-060
Fone: 3258-1822

Assinatura on-line
Mensal: R\$ 20,00
Radiobrás - Agência Brasil

Publicidade Legal
Balanças, Atas e Convocações
R. Albion, 229 - Cj. 113 - Lapa
Telefone: 3832-4488

Periodicidade: Diária
Exemplar do dia: R\$ 3,50

Jornalista Responsável
Maria Augusta V. Ferreira
Mtb. 19.548

E-mail: contato@jornalodiasp.com.br
Site: www.jornalodiasp.com.br

O Estado de São Paulo registra na quarta-feira (17) 11.521 óbitos e 191.517 casos confirmados do novo coronavírus. Entre as pessoas diagnosticadas com a COVID-19, 34.599 foram internadas, curadas e tiveram alta hospitalar.

Dos 645 municípios, houve pelo menos uma pessoa infectada em 585 cidades, sendo 319 com um ou mais óbitos. As taxas de ocupação dos leitos de UTI são de 77,3% na Grande São Paulo e 67% no Estado. O número de pacientes internados é de 13.680, sendo 8.423 em enfermarias e 5.257 em unidades de terapia intensiva.

Nesta quarta-feira a plataforma E-SUS onde os municípios registram os casos confirmados

apresentou instabilidade e parcela significativa de casos do dia serão contabilizados no dia de amanhã.

Perfil da mortalidade
Entre as vítimas fatais estão 6.656 homens e 4.865 mulheres. Os óbitos continuam concentrados em pacientes com 60 anos ou mais, totalizando 73,5% das mortes.

Observando faixas etárias, nota-se que a mortalidade é maior entre 70 e 79 anos (2.734), seguida pelas faixas de 60 a 69 anos (2.651) e 80 e 89 anos (2.312). Entre as demais faixas estão os: menores de 10 anos (20), 10 a 19 anos (29), 20 a 29 anos (89), 30 a 39 anos (417), 40 a 49 anos (854), 50 a 59

anos (1.643) e maiores de 90 anos (772).

Os principais fatores de risco associados à mortalidade são cardiopatia (57,9% dos óbitos), diabetes mellitus (43%), doenças neurológicas (11,2%) e renal (10%), pneumopatia (8,6%). Outros fatores identificados são obesidade (6,9%), imunodepressão (6,8%), asma (3,2%), doenças hepática (2,2%) e hematológica (2,1%), Síndrome de Down (0,4%), puerpério (0,1%) e gestação (0,1%). Esses fatores de risco foram identificados em 9.258 pessoas que faleceram por COVID-19 (80,4%).

Perfil dos casos
Entre as pessoas que já tive-

ram confirmação para o novo coronavírus estão 90.325 homens e 100.955 mulheres. Outras 237 pessoas não foi informaram o sexo.

A faixa etária que mais concentra casos é a de 30 a 39 anos (46.938), seguida pelas faixas de 40 a 49 (42.583), 50 a 59 (30.072), 20 a 29 (26.939), 60 a 69 (18.040), 70 a 79 (10.570), 80 a 89 (6.140), 10 a 19 (5.168), menores de 10 anos (2.991) e maiores de 90 (1.860). Não consta faixa etária para outros 216 casos.

A relação de casos e óbitos confirmados por cidade pode ser consultada em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/coronavirus/>.

Revisões de fases do Plano São Paulo serão divulgadas às sextas-feiras

O Governo de São Paulo anunciou na quarta-feira (17) que, a partir de agora, as classificações de fases do Plano São Paulo serão anunciadas sempre às sextas-feiras. A mudança na data tem o objetivo de garantir que as informações sejam mais atualizadas e precisas. As revisões serão fechadas nos dias anteriores à divulgação, sempre às quintas-feiras.

O próximo anúncio de revisão acontecerá em 26 de junho, com apresentação de um novo balanço do plano e a possibilidade de reclassificação das regiões para fases mais ou menos

restritas de reabertura econômica. A reavaliação será feita a cada 15 dias e passará a valer na segunda-feira após o anúncio, sendo a classificação vigente nas duas semanas seguintes.

O Centro de Contingência do Coronavírus monitora diariamente os indicadores da epidemia. Se necessário, serão tomadas medidas de restrição nas regiões que não apresentarem melhora, baseado nos dados técnicos de saúde e contágio.

Os indicadores de cada DRS (Departamento Regional de Saúde) determinam cinco possíveis fases de reabertura de atividades

econômicas não essenciais. Os critérios são: média da taxa de ocupação de leitos de tratamento intensivo para COVID-19; número de leitos UTI COVID-19 por 100 mil habitantes; e taxas de acréscimo ou decréscimo de casos confirmados, internações e mortes pela doença na comparação com a semana anterior.

Transparência
Os dados estatísticos referentes aos critérios técnicos que norteiam o Plano São Paulo estão à disposição de qualquer pessoa no boletim completo do coronavírus no estado. Todo o ma-

terial com mapas interativos, gráficos e tabelas com dados consolidados pode ser consultado ou baixado no site www.seade.gov.br/coronavirus, que recebe atualizações diárias.

As estratégias e critérios do Plano São Paulo para retomada da economia de acordo com cinco níveis de reabertura parcial estão à disposição na página www.saopaulo.sp.gov.br/coronavirus/plano.

O site também permite consulta e download de todos os protocolos sanitários para todos os setores produtivos e também as regras de testagem para coronavírus no setor privado.

Doações para Campanha Unicamp Solidária já somam mais de R\$ 1,3 mi

A doações para a Campanha Unicamp Solidária, que tem o objetivo de arrecadar fundos para a compra de cestas básicas para o Banco Municipal de Alimentos de Campinas, já atingiram o total de R\$ 1.322.784,86. O valor foi atingido graças à colaboração de mais de 590 doações realizadas por pessoas físicas, empresas e instituições.

Entre as doações recebidas mais recentemente, destacamos o repasse de R\$ 20 mil pelo Projeto Comemos, organização parceira da campanha, e a doação de R\$ 1,2 milhão feita, em parcela única, pela Fundação Itaú Social.

Com o total já arrecadado, a organização da campanha estima já ser possível adquirir cerca de 25 mil cestas básicas, que serão doadas ao Banco Municipal de Alimentos de Campinas e beneficiar famílias em situação de vulnerabilidade na cidade. "Com esse valor, vamos conseguir doar um grande número de ces-

tas, calculamos cerca de 25 mil", explica ao Portal da Unicamp Marco Aurélio Pinheiro Lima, diretor executivo da Diretoria Executiva de Planejamento Integrado (DEPI) da Universidade Estadual de Campinas, que organiza a campanha.

A doação de R\$ 20 mil feita pelo Projeto Comemos é a segunda realizada pela organização, que já tinha repassado à campanha R\$ 10 mil. O projeto comercializa kits de alimentos, fornecidos por restaurantes parceiros. Parte dos lucros obtidos são doados a profissionais do setor alimentício que estão enfrentando dificuldades com a pandemia e outra parte é encaminhada à Campanha Unicamp Solidária.

A doação recebida da Fundação Itaú Social, de R\$ 1,2 milhão, já era prevista no início da campanha. No entanto, a fundação faria o pagamento em três parcelas. O repasse do valor integral deve impulsionar os tra-

balhos e também incentivar outras empresas e instituições a colaborar com a ação.

Auxílio
A Campanha Unicamp Solidária surgiu como mais uma das formas com que a universidade contribui com o bem estar social durante a pandemia do novo coronavírus. As cestas básicas adquiridas com as arrecadações vão potencializar o trabalho realizado pela Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos (SMASDH) de Campinas.

"Nossa primeira meta era doar, pelo menos, uma cesta básica para cada uma das 32 mil famílias. Mas vendo a situação da pandemia, essa necessidade das famílias vai durar, no mínimo, até o fim de 2020. Então, vamos mantê-la até o fim do ano e pedir para que mais pessoas apoiem nossa ação", comentou Marco Aurélio na ocasião.

O lançamento, realizado de forma virtual em 13 de maio, foi marcado pela entrega das primeiras 386 cestas básicas ao Banco de Alimentos de Campinas. Do total arrecadado pela campanha até o momento, já foram empregados R\$ 74.445,00 na compra de 1.418 cestas básicas. A prestação de contas completa pode ser conferida no site da campanha.

Além da Fundação Itaú Social e do Projeto Comemos, o iFood também contribui com a campanha por meio do recurso de doações disponível no aplicativo da empresa. Os valores doados pelos clientes serão utilizadas na compra de cestas básicas entregues pela ONG Ação da Cidadania ao Banco de Alimentos de Campinas.

As doações podem ser feitas via Funcamp e o pagamento pode ser feito por transferência bancária, boleto ou ainda por cartão de crédito.

Prefeitura e Enel firmam novo convênio para manejo de árvores em São Paulo

Após alguns meses de trabalho conjunto, a Prefeitura de São Paulo e a Enel Distribuição São Paulo firmaram um novo convênio para garantir a eficiência e qualidade dos serviços de manejo de árvores próximas ou em contato com a rede de energia elétrica.

O grande diferencial do novo convênio, desenvolvido pela Secretaria Municipal das Subprefeituras, em parceria com a Enel, é o estabelecimento de regras mais adequadas ao manejo das árvores e o cuidado para manter o equilíbrio das espécies arbóreas. O objeti-

vo é minimizar os problemas ocasionados pela queda de galhos e árvores no sistema de distribuição de energia elétrica, visando preservar a integridade e qualidade da arborização na cidade de São Paulo.

Nas ações realizadas pela Enel, a Prefeitura pode sugerir que a concessionária faça eventuais adaptações na rede elétrica para preservar as árvores.

Outro destaque do convênio é que a Enel está desenvolvendo um sistema eletrônico, totalmente custeado pela concessionária, que permitirá a melhoria da assertividade e também mai-

or agilidade na troca de informações entre os órgãos. A plataforma estará funcionando integralmente em julho e garantirá à Prefeitura eficiência na fiscalização das ações realizadas pela Enel por meio de laudos técnicos e fotos da operação. Essa ferramenta também substituirá o envio de ofícios da Prefeitura à concessionária.

Desta forma, será possível reduzir os prazos de execução dos serviços, uma vez que as permissões serão fornecidas de forma digital, contribuindo para a ampliação do atendimento anual. Também haverá redução no

tempo de execução das solicitações. O prazo máximo para realização de podas em área pública passou de 90 para 60 dias. Além disso, o prazo para desligamento da rede de energia elétrica, quando necessário para o manejo das árvores, foi alterado de 45 para 30 dias, o que permitirá agilidade no atendimento dos pedidos gerados pelos municípios e aumento na realização de podas necessárias à cidade.

Outro diferencial do novo convênio é que os resíduos provenientes de poda solicitadas pela Prefeitura passam a ser recolhidos pela Enel.

Lembre sempre de lavar as mãos

Valor das vendas industriais atingiu R\$ 2,6 tri em 2018, mostra IBGE

O valor das vendas industriais no país atingiu R\$ 2,6 trilhões em 2018, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual Produto (PIA Produto), divulgada na quinta-feira (18) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram pesquisados 3.400 produtos fabricados pelas 32,5 mil empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas e suas 39 mil unidades locais industriais. A PIA Produto constitui a principal fonte de informações sobre a produção de bens e serviços industriais no Brasil.

O ranking das atividades em 2018, em comparação ao ano anterior, foi liderado pela fabricação de produtos alimentícios, cuja participação no valor de vendas alcançou 16,9%. A fabricação de produtos químicos apareceu em segundo lugar, com 10,3%, seguido de fabricação de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (10,1%).

Os maiores aumentos de par-

ticipação no valor das vendas, em relação a 2017, foram observados na fabricação de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis, da ordem de 1 ponto percentual, seguido de extração de petróleo e gás natural (0,9 pp) e de metalurgia (0,7 pp). A maior queda na participação no valor de vendas foi registrada na fabricação de produtos alimentícios (-1,8 pp).

A pesquisa do IBGE mostra que os dez maiores produtos ou serviços industriais representaram, em conjunto, 20,8% do valor das vendas em 2018. A liderança coube a óleos brutos de petróleo e diesel, cujas participações atingiram 3,4% e 3,2%, respectivamente.

Cem maiores

De acordo com a pesquisa, os 100 produtos industriais com maior valor de vendas registraram, em 2018, receita de R\$ 1,4 trilhão ou o equivalente a 54,7% do total das unidades locais in-

dustriais das empresas com 30 trabalhadores ou mais pessoas ocupadas. Os maiores ganhos de posição no ranking foram observados nos produtos zinco e ligas de zinco em formas brutas (lingotes, placas), que passaram da 152ª posição para a 93ª colocação, nafta (da 112ª para 69ª), ligas de alumínio em formas brutas (da 111ª para 84ª), caminhão-trator (cavalinho mecânico) para reboques e semireboques (da 56ª para 30ª) e máquinas para colheita (da 105ª para 80ª).

Em contrapartida, as maiores perdas de posição foram sentidas em sabões ou detergentes em pó (da 68ª para 100ª colocação) e leite em pó (da 63ª para 90ª).

Análise regional

A sondagem revela ainda que tomando por base o fôlego regional, a participação na distribuição do valor de vendas no período 2009/2018 aumentou em todas as regiões brasileiras, à ex-

ceção do Sudeste, onde caiu de 62% para 55,4%. O destaque positivo foi para as regiões Nordeste, que subiu de uma participação de 8,6%, em 2009, para 11%; Norte, de 6,6% para 6,9%; Sul, de 18,8% para 20,2%; e Centro-Oeste, de 4% para 6,5%.

Os principais produtos no valor de vendas em cada grande região, no ano da pesquisa, foram minério de ferro no Norte, com participação de 19,3%; carne bovina fresca ou refrigerada no Centro-Oeste (12,6%); óleos brutos de petróleo no Sudeste (6,1%); óleo diesel no Nordeste (5,9%); e óleo diesel no Sul (3,9%).

A PIA Produto mostrou também que, à exceção de óleos brutos de petróleo da Região Sudeste, que entraram no ranking entre 2009 e 2018, todos os principais produtos citados que lideraram a participação no valor de vendas nas quatro demais regiões subiram na década analisada. (Agência Brasil)

INTERNACIONAL

Novos casos de coronavírus na Nova Zelândia abalam confiança pública

A Nova Zelândia registrou na quinta-feira (18) seu terceiro caso novo de covid-19 nesta semana. Violações de quarentena e outros problemas minaram a confiança pública, dias depois de o país se declarar um dos primeiros do mundo a se livrar do vírus.

O caso novo é de um homem de cerca de 60 anos que chegou de Lahore, no Paquistão, passando por Doha e Melbourne no dia 11 de junho, e que está em quarentena.

O caso ocorre depois de duas mulheres, procedentes do Reino Unido, receberem permissão de sair da quarentena mas cedo por razões humanitárias terem sido confirmadas.

O governo foi obrigado a explicar por que as duas mulheres foram liberadas sem os devidos exames e questionou se as instalações de quarentena estão sendo mantidas adequadamente.

Na quarta-feira (17), a primeira-ministra, Jacinda Ardern, chamou os militares para supervisionar as instalações e se encarregar da defesa das fronteiras.

"Sei que o caso dessas duas mulheres aborreceu as pessoas, eu certamente estou aborrecida", disse a diretora-geral de Saúde, Ashley Bloomfield, em entrevista coletiva. "Peço desculpas de termos chegado a essa posição".

A fronteira neozelandesa está fechada para todos, exceto cidadãos que retornam, mas foram feitas algumas exceções por razões humanitárias e comerciais. Todos têm que se submeter a quarentenas.

Em reação ao caso das duas mulheres, o governo suspendeu todas as isenções de regras de quarentena e disse que ninguém pode sair dos hotéis isolados em que pessoas são mantidas, a menos que tenham sido examinadas. (Agência Brasil)

Mais de 1% da população mundial sofre com deslocamento forçado

O número de pessoas forçadas a se deslocar continua crescendo, ano a ano, no mundo. No ano passado, 79,5 milhões de pessoas estavam deslocadas por guerras, conflitos e perseguições. É o maior número já verificado pela Agência das Nações Unidas para Refugiados (Acnur). Mais de 1% da população mundial, uma em cada 97 pessoas, está neste momento em deslocamento forçado.

Acnur divulgou na quinta-feira (18) o relatório Tendências Globais, que traz informações sobre a situação dos deslocados e refugiados em todo o mundo, anualmente. No final de 2018, eram 70,8 milhões de pessoas em deslocamento forçado. Segundo o documento, dois fatores podem explicar o crescente aumento nos números: os novos deslocamentos que ocorreram em 2019 na República Democrática do Congo, na região do Sahel, no Iêmen e na Síria, e a situação dos venezuelanos, que são 3,6 milhões que foram para outros países.

O conflito na Síria, que entrou no décimo ano, já fez 13,2 milhões de refugiados, solicitantes da condição de refugiado e pessoas deslocadas internamente, totalizando um sexto dos deslocados no mundo.

Nos últimos 10 anos, pelo menos 100 milhões de pessoas foram obrigadas a fugir de casa em busca de refúgio em outras cidades e países. Em geral, 73% dos refugiados e deslocados são acolhidos em países vizinhos ao seu.

No ano passado, mais de 2 milhões de pessoas apresentaram solicitações de asilo. Os Estados Unidos foram o país que mais recebeu pedidos (301 mil), seguido de Peru (259.800), Alemanha (142.500), França (123.900) e Espanha (118.300).

Ainda em 2019, 5,6 milhões de pessoas conseguiram retornar a suas zonas ou países de origem, sendo 5,3 milhões de deslocados internos e 317 mil refugiados.

Dois terços de todos os refugiados e deslocados ao exterior (68%) eram provenientes de apenas cinco países: Síria, Venezuela, Afeganistão, Sudão do Sul e Myanmar.

No Brasil, o relatório foi apresentado em uma conferência virtual, que contou com a participação do porta-voz da Acnur no Brasil, Luiz Fernando Godinho, do secretário adjunto da Acnur no Brasil, Federico Martinez, do coordenador-geral do Comitê Nacional para Refugiados (Conare), Bernardo Laferté, da diretora do Museu da Imigração, Yilmayr de Perdomo, e de Alessandra Almeida, refugiada venezuelana no Brasil.

Federico Martinez ressaltou que, apenas em 2019, estima-se que 11 milhões de pessoas foram deslocadas pela primeira vez. Destas, 2,4 milhões foram para outros países e 8,6 milhões se deslocaram internamente. Martinez lembrou que, entre os 79,5 milhões de deslocados forçadamente, cerca de 32 milhões são menores de idade, o que equivale a cerca de 40% de todos os deslocados no mundo.

Durante a conferência, a venezuelana Yilmayr falou sobre sua trajetória de vida, a chegada no Brasil em 2016 e a luta para conquistar um espaço no mercado de trabalho em São Paulo. Terapeuta ocupacional na Venezuela, Yilmayr disse que se reinventou e, pouco a pouco, conseguiu montar um negócio gastronômico chamado Tentaciones da Venezuela. Em um depoimento emocionado, Yilmayr afirmou que sente orgulho de ser refugiada e representar muitas pessoas que "são guerreiras e recomeçaram a vida do zero".

Em um primeiro momento, sem conseguir emprego, Yilmayr começou a fazer bolos para vender na rua. Pouco a pouco, as vendas foram aumentando e, com o apoio de Acnur e de organizações não governamentais (ONGs), ela conseguiu estruturar os negócios e se colocar no mercado.

De acordo com o relatório da Acnur, é muito difícil prever o cenário, em número de deslocados, para a próxima década. As mudanças climáticas e os desastres naturais podem agravar as ameaças que obrigam as pessoas a fugir de seus países. Conflitos, fome, pobreza e perseguição são algumas das razões do crescente deslocamento de milhões de pessoas todos os anos. (Agência Brasil)

Endividamento e inadimplência de famílias crescem em junho, diz CNC

O percentual de famílias brasileiras endividadas em junho deste ano, em atraso ou não) e inadimplentes (com dívidas ou contas em atraso) cresceu em junho deste ano.

Segundo dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o percentual de endividadas em junho deste ano chegou a 67,1%, acima dos 66,5% de maio deste ano e dos 64% de junho do ano passado. Esse é o maior patamar da série, iniciada em 2014.

Já o percentual de inadimplentes chegou a 25,4% em junho deste ano, também acima das proporções de maio deste ano (25,1%) e de junho de 2019 (23,6%).

Em relação às famílias que não terão condições de pagar suas contas, o percentual em junho deste ano chegou a 11,6%, acima dos 10,6% de maio deste ano e dos 9,5% de junho de 2019.

"Apesar do contexto negativo em relação ao mercado de trabalho e à renda, a inflação con-

trolada e a queda da taxa Selic são fatores que podem favorecer o poder de compra dos consumidores. Além disso, as transferências emergenciais do coronavírus também impactam positivamente a renda e o consumo, especialmente dos itens considerados essenciais", afirma o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

Para Tadros, nesse momento de incertezas geradas pela pandemia de covid-19, é importante garantir acesso ao crédito a custos mais baixos e o alongamento dos prazos de pagamento das dívidas.

Segundo a CNC, o endividamento cresceu entre as famílias de renda mais baixa enquanto teve queda nas famílias com renda mais alta. Para as famílias com renda até dez salários mínimos, o percentual de endividadas cresceu de 67,4% em maio para 68,2% em junho. Já para as que têm renda acima de dez salários mínimos, esse mesmo percentual caiu de 61,3% em maio para 60,7% em junho. (Agência Brasil)

Atividade econômica tem queda recorde de 9,73% em abril

Em meio aos efeitos da pandemia de covid-19, a atividade econômica registrou forte queda em abril. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), desazonalizado (ajustado para o período), apresentou retração de 9,73% em abril em relação a março deste ano, segundo dados divulgados na quinta-feira (18), em Brasília, pelo Banco Central (BC). Esse

foi a maior retração mensal da série histórica, iniciada em janeiro de 2003.

Foi o segundo mês seguido de queda, de acordo com dados revisados pelo BC. Em janeiro, houve crescimento de 0,06%, em fevereiro de expansão de 0,31% e, em março, recuo de 6,16% em comparação com o mês anterior.

No quarto mês do ano, na comparação com abril de 2019,

a retração chegou a 15,09% (sem ajuste para o período, já que a comparação é entre meses iguais).

Em 12 meses encerrados em abril, o indicador apresentou queda de 0,52%. No ano, o IBC-Br acusou retração de 4,15%.

O IBC-Br é uma forma de avaliar a evolução da atividade econômica brasileira mensalmente e ajuda o BC a tomar suas decisões sobre a taxa básica de

juros, a Selic. O índice incorpora informações sobre o nível de atividade dos três setores da economia: indústria, comércio e serviços e agropecuária, além do volume de vendas.

Mas o indicador oficial para mensurar o desempenho da economia é o Produto Interno Bruto (PIB), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgado trimestralmente. (Agência Brasil)

Abertura de empresas cai 29,5% em abril, mostra Ministério da Economia

A crise gerada pela pandemia de covid-19 na economia levou a acentuada queda na abertura de empresas em abril, segundo o Ministério da Economia, que divulgou na quinta-feira (18) o Boletim do Mapa de Empresas. Em abril deste ano, foram abertas 189.878 empresas, queda de 29,5% na comparação com igual mês de 2019.

Por outro lado, os fechamentos de empresas chegaram a 58.623, queda de 41,1% na comparação com abril de 2019 (99.468).

Segundo o secretário especial adjunto de Desburocratização, Gestão e Governo Digital, Gleisson Rubin, uma das possibilidades para a queda no fechamento de empresas pode ser o fechamento de juntas comerciais devido à necessidade de isolamento social ou a postergação da decisão dos empreendedores em virtude das medidas de socorro às empresas anunciadas pelo governo.

De acordo com o secretário, ainda é preciso esperar os próximos resultados para verificar a tendência para a abertura e fechamento de empresas. "Abril foi o mês com maiores percentuais de isolamento social, consequentemente o efeito sobre a atividade econômica foi mais

severo. Já em maio nós observamos o início da retomada da atividade produtiva e isso pode vir a impactar os indicadores de abertura de empresa e também o fechamento".

De janeiro a abril, foram abertas 1.038.030 empresas, o que representa aumento de 1,2% em relação ao último quadrimestre de 2019 e queda de 1,1% quando comparado com o primeiro quadrimestre de 2019. No mesmo período, foram fechadas 351.181 empresas, queda de 6,6% no quantitativo de empresas fechadas se comparado com o último quadrimestre de 2019 e recuo de 12% em relação ao mesmo período no ano anterior. Com esses resultados, o saldo positivo ficou em 686.849 empresas abertas, recorde na série histórica iniciada em 2010. O número total de empresas ativas chegou a 18.466.444.

Segundo Rubin, o resultado do quadrimestre indica que o período anterior à pandemia "mostrava forte retomada a atividade empreendedora".

Estados

São Paulo é o estado com o maior número de empresas no Brasil, com 5,2 milhões, sendo 295 mil abertas no primeiro quadrimestre de 2020. Em seguida

aparecem Minas Gerais com quase 2 milhões de empresas, 115 mil abertas no 1º quadrimestre, e o Rio de Janeiro com 1,7 milhão das quais 101 mil foram abertas no período.

O estado de Mato Grosso foi o que apresentou o maior crescimento percentual de empresas abertas no primeiro quadrimestre de 2020, com aumento de 19,1% em relação ao último quadrimestre de 2019 e 5,8% quando comparado com o primeiro quadrimestre de 2019. Por outro lado, o estado de Pernambuco registrou a maior queda: 10,9% em relação ao último quadrimestre de 2019 e queda de 2,1% em relação ao primeiro quadrimestre de 2019. O estado de São Paulo registrou o maior número de empresas fechadas: 97 mil empresas.

Tempo de abertura

O tempo para abertura de uma empresa no país é, em média, de 3 dias e 21 horas, uma melhora, com redução de 14 horas (13,1%) em relação ao último quadrimestre de 2019.

O Distrito Federal foi a unidade da federação que apresentou o menor tempo de abertura de empresas neste primeiro quadrimestre de 2020: 1 dia e 1 hora, uma diminuição de 2 dias

e 7 horas (68,8%) em relação ao último quadrimestre de 2019.

No mesmo período, o estado da Bahia registrou o maior tempo de abertura de empresas no Brasil: 10 dias e 8 horas, ainda assim há uma diminuição de 4 dias e 8 horas (29,5%) em relação ao último quadrimestre de 2019.

Atividades econômicas

Entre as atividades mais exploradas pelas empresas abertas estão Cabeleleiros, manicure e pedicure, com 55.984 empresas abertas, crescimento de 9,1% em relação ao último quadrimestre de 2019 e queda de 7% em relação ao 1º quadrimestre do ano passado. Nesse segmento, 825.026 empresas ativas.

O Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios teve 51.064 empresas abertas, queda de 14,4% em relação ao 3º quadrimestre de 2019 e de 14,6% em relação ao 1º quadrimestre do ano passado. São 11.01.983 empresas ativas.

No caso da Promoção de vendas, foram 43.275 empresas abertas, queda de 2,6% em relação ao 3º quadrimestre do ano passado e crescimento de 13,5% em relação ao 1º quadrimestre de 2019, com 364.780 empresas ativas. (Agência Brasil)

Lembre sempre de lavar as mãos

Brasil registra 47 mil mortes e 1,1 milhão de casos confirmados

O Brasil teve 1.238 novas mortes registradas em função da covid-19 registrados nas últimas 24h, de acordo com atualização do Ministério da Saúde divulgada na quinta-feira (18). Com esses acréscimos às estatísticas, o país chegou a 47,748 falecimentos em relação à pandemia do novo coronavírus.

O balanço da pasta contabilizou também 22.765 novos casos da doença, totalizando 978.142.

A atualização diária traz um aumento de 2,6% no número de óbitos e de 10,4% no total de mortos, quando do total estava em 46.510. Já o acréscimo de casos confirmados marcou uma variação de 2,3% sobre o número de ontem, quando os dados do Ministério da Saúde registravam 955.377 pessoas infectadas.

Do total, 448.292 estão em observação, 482.102 foram recuperados e 2.982 mortes estão em investigação.

A taxa de letalidade (número de mortes pelo total de casos) ficou em 4,9%. A mortalidade (fa-

lentes por 100.000 habitantes) foi de 22,7. Já incidência de casos confirmados por 100.000 habitantes) ficou em 465,5.

"Quando você olha a inclinação da curva epidemiológica por semana, dá a entender que nós estamos entrando em um platô, que a curva se encaminha para uma estabilização. Precisamos confirmar se esta tendência permanece com o passar das duas próximas semanas epidemiológicas", declarou o novo secretário de Vigilância em Saúde, Arnaldo de Medeiros, em entrevista ao *Estado de São Paulo*.

Medeiros acrescentou que no caso da curva de novas mortes, também há uma tendência de estabilização. "Da última semana para cá, houve diminuição do número de novos óbitos. A seguinte precisa acompanhar os dados mais recentes para mostrar uma tendência de diminuição de novos óbitos", comentou o secretário.

Estados
Os estados com maior número

de óbitos são São Paulo (11.846), Rio de Janeiro (8.412), Ceará (5.377), Pará (4.395) e Pernambuco (4.057). Ainda figuram entre os com altos índices de vítimas fatais em função da pandemia Amazonas (2.605), Maranhão (1.607), Bahia (1.263), Espírito Santo (1.217), Alagoas (831) e Paraíba (709).

Os estados com mais casos são São Paulo (192.628), Rio de Janeiro (87.317), Ceará (82.273), Pará (76.623) e Maranhão (66.019).

Governo organiza licitação para compra de remédios por municípios
O Ministério da Saúde anunciou durante a reunião da Comissão Tripartite na quinta-feira (18) que irá organizar uma licitação para aquisição de medicamentos utilizados durante a entubação, como pré-anestésicos, anestésicos e relaxantes musculares.

A medida respondeu a um pleito das secretarias estaduais e municipais de saúde, que

apontaram risco de desabastecimento dessas substâncias diante do aumento de pacientes infectados com a covid-19 e de uma estrutura maior de atendimento. Durante a reunião da Comissão Tripartite, os representantes das autoridades de saúde destacaram a gravidade do problema.

Aumento de interações no interior preocupa governo paulista
As regiões de Campinas e de Sorocaba, no interior paulista, estão gerando preocupação ao governo paulista pelo aumento da quantidade de interações em leitos destinados para o tratamento de covid-19, a doença provocada pelo novo coronavírus.

Segundo o secretário de Desenvolvimento Regional, Marco Vinhos, o aumento de leitos em unidades de terapia intensiva (UTI) para tratamento de coronavírus em hospitais públicos da região de Campinas está em cerca de 74%, enquanto em Sorocaba chega a 83%. (Agência Brasil)

Receita já recebeu 20,3 milhões de declarações de RRF

A Receita Federal recebeu até às 11h de quinta-feira (18) 20.351.406 declarações de Imposto de Renda da Pessoa Física. A expectativa é de que 32 milhões de declarações sejam entregues esse ano.

A Receita alerta que os contribuintes não deixem a entrega para última hora. Se perderem o prazo, os contribuintes estarão sujeitos ao pagamento de uma multa mínima de R\$ 165,74 e máxima de 20% do imposto devido.

Segundo a Receita, o quanto antes a declaração for regularmente enviada, mais rápido será o processamento e a res-

tituição.

Para quem tiver dúvidas ou dificuldades no preenchimento da declaração, a Receita Federal, em parceria com diversas instituições de ensino, tem o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF). Segundo a Receita, por meio dele, o contribuinte recebe atendimento virtual e gratuito, para esclarecimentos.

A entrega, que devia ser feita até o dia 30 de abril, poderá ser realizada até 30 de junho. No site da Receita, também estão disponíveis orientações sobre a Declaração do IRPF 2020. (Agência Brasil)

Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Grupo Pão de Açúcar
CNPJ nº 08.277.230/0001-89 - NIRE 35.40003982
Edital de Convocação da Assembleia Geral Extraordinária (Medição Simples)

O Presidente da COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DO GRUPO PÃO DE AZÚCAR ("Cooperativa") ouve os Delegados para se reunir em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se na forma temporária, em 30 de junho de 2020, às 10h00, no endereço: Rua dos Trabalhadores, 222, no bairro de Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 04538-900, para deliberar sobre o seguinte: (I) o balanço de 2019; (II) o balanço de 2020; (III) o balanço de 2020; (IV) o balanço de 2020; (V) o balanço de 2020; (VI) o balanço de 2020; (VII) o balanço de 2020; (VIII) o balanço de 2020; (IX) o balanço de 2020; (X) o balanço de 2020; (XI) o balanço de 2020; (XII) o balanço de 2020; (XIII) o balanço de 2020; (XIV) o balanço de 2020; (XV) o balanço de 2020; (XVI) o balanço de 2020; (XVII) o balanço de 2020; (XVIII) o balanço de 2020; (XIX) o balanço de 2020; (XX) o balanço de 2020; (XXI) o balanço de 2020; (XXII) o balanço de 2020; (XXIII) o balanço de 2020; (XXIV) o balanço de 2020; (XXV) o balanço de 2020; (XXVI) o balanço de 2020; (XXVII) o balanço de 2020; (XXVIII) o balanço de 2020; (XXIX) o balanço de 2020; (XXX) o balanço de 2020; (XXXI) o balanço de 2020; (XXXII) o balanço de 2020; (XXXIII) o balanço de 2020; (XXXIV) o balanço de 2020; (XXXV) o balanço de 2020; (XXXVI) o balanço de 2020; (XXXVII) o balanço de 2020; (XXXVIII) o balanço de 2020; (XXXIX) o balanço de 2020; (XL) o balanço de 2020; (XLI) o balanço de 2020; (XLII) o balanço de 2020; (XLIII) o balanço de 2020; (XLIV) o balanço de 2020; (XLV) o balanço de 2020; (XLVI) o balanço de 2020; (XLVII) o balanço de 2020; (XLVIII) o balanço de 2020; (XLIX) o balanço de 2020; (L) o balanço de 2020; (LI) o balanço de 2020; (LII) o balanço de 2020; (LIII) o balanço de 2020; (LIV) o balanço de 2020; (LV) o balanço de 2020; (LVI) o balanço de 2020; (LVII) o balanço de 2020; (LVIII) o balanço de 2020; (LIX) o balanço de 2020; (LX) o balanço de 2020; (LXI) o balanço de 2020; (LXII) o balanço de 2020; (LXIII) o balanço de 2020; (LXIV) o balanço de 2020; (LXV) o balanço de 2020; (LXVI) o balanço de 2020; (LXVII) o balanço de 2020; (LXVIII) o balanço de 2020; (LXIX) o balanço de 2020; (LXX) o balanço de 2020; (LXXI) o balanço de 2020; (LXXII) o balanço de 2020; (LXXIII) o balanço de 2020; (LXXIV) o balanço de 2020; (LXXV) o balanço de 2020; (LXXVI) o balanço de 2020; (LXXVII) o balanço de 2020; (LXXVIII) o balanço de 2020; (LXXIX) o balanço de 2020; (LXXX) o balanço de 2020; (LXXXI) o balanço de 2020; (LXXXII) o balanço de 2020; (LXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXV) o balanço de 2020; (LXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIX) o balanço de 2020; (LXXXXXXX) o balanço de 2020; (LXXXXXXXI) o balanço de 2020; (LXXXXXXXII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIII) o balanço de 2020; (LXXXXXXXIV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXV) o balanço de 2020; (LXXXXXXXVI) o balanço de 20

Dólar tem forte alta e fecha no maior valor desde 1º de junho

Abraham Weintraub anuncia saída do Ministério da Educação

Em vídeo publicado nas redes sociais na quinta-feira (18), o economista Abraham Weintraub anunciou sua saída do cargo de ministro da Educação, que ocupava desde abril de 2019. Na gravação, ele aparece ao lado do presidente Jair Bolsonaro.

Os rumores da saída do ministro se intensificaram ao longo dessa semana, especialmente após a participação dele em manifestações de apoiadores do governo no domingo. Weintraub é investigado em inquérito sobre fake news, que tramita no Supremo Tribunal Federal (STF), e também responde uma apuração na Corte por racismo por ter publicado um comentário depreciativo sobre a China.

“Sim, dessa vez é verdade. Eu tô saindo do MEC [Ministério da Educação], vou começar a transição agora e, nos próximos dias, passo o bastão para o ministro que vai ficar no meu lugar, interno ou definitivo”, afirmou Weintraub. Ele anunciou, na sequência, que assumirá um cargo de diretor no Banco Mundial, que tem sede em Washington, nos Estados Unidos.

“Não quero discutir os motivos da minha saída, não cabe. O importante é dizer que recebi o convite para ser diretor de um banco, eu já fui diretor de um banco no passado, volto ao mesmo cargo, porém, no Banco Mundial. O presidente já referendou. Com isso, eu, a minha esposa, os nossos filhos, e até a nossa cachorrinha, Capitu, a gente vai ter a segurança que hoje me está deixando preocupado”, acrescentou.

O agora ex-ministro disse que seguirá apoiando o presi-

dente da República e que compartilhará dos mesmos valores, citando família, liberdade, franqueza e patriotismo. Após o anúncio de Weintraub, Jair Bolsonaro declarou que o “momento é difícil”, mas que mantém os mesmos compromissos assumidos durante a campanha.

“É um momento difícil. Todos os meus compromissos de campanha continuam em pé, e busco implementá-los da melhor maneira possível. Todos que estão nos ouvindo agora são maiores de idade e sabem o que o Brasil está passando, e o momento é de confiança. Jamais deixaremos de lutar por liberdade”, afirmou.

O governo ainda não confirmou quem assumirá o MEC no lugar de Abraham Weintraub.

Gestão

Em nota, o MEC afirmou que, durante sua gestão, o ministro lançou o programa Escola de Todos e conseguiu promover economia na compra de materiais escolares. A nota também descarta o lançamento do edital para que, a partir de 2022, todas as crianças da pré-escola tenham livros. Também durante a passagem do ministro pela pasta foi implementado o projeto-piloto do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares que está em 26 cidades de 18 estados brasileiros.

Durante a pandemia, o ministério manteve repasse de recursos de merenda escolar a estados e municípios e propôs que o dinheiro fosse utilizado para a compra de alimentos a serem distribuídos pelas Secretarias de Educação em kits às famílias dos alunos. (Agência Brasil)

O dólar fechou em forte alta ante o real na quinta-feira (18), terminando no maior patamar desde 1º de junho e não apenas revertendo a queda acumulada no mês como passando a subir, puxado pela combinação de exterior arisco e de noticiário local ainda inspirando cautela para o câmbio.

O dólar à vista subiu 2,10%, a R\$ 5,3715 na venda. É o maior patamar desde 1º de junho (R\$ 5,3843) e o sétimo pregão consecutivo de alta.

A volatilidade seguiu presente e intensa. Na máxima, a cotação saltou 2,44%, a R\$ 5,3893, depois de chegar a cair 0,62%, a R\$ 5,2285.

O dólar reverteu a queda de 1,49% em junho até a véspera e passou a subir 0,58%. Na semana, a moeda ganha 6,46%. No ano, o dólar dispara 33,86%, o que mantém com folga o real na lanterna entre as principais divisãs globais.

A valorização do dólar no Brasil decorreu em boa parte da força da moeda no exterior, onde recessos sobre uma segunda onda de covid-19 em economias centrais conduziram investidores a ativos considerados seguros, como dólar, iene e títulos do Tesouro norte-americano.

Pares emergentes do real

também mostraram firmes quedas. O peso mexicano cedia 2,1% no fim da tarde. Mas, de novo, a taxa de câmbio brasileira liderou as flutuações globais, em meio a um fluxo de notícias do lado político que ainda dita cautela, um dia depois de o Banco Central sinalizar chance de novo corte da taxa básica de juros da economia, a Selic — que caiu na véspera a nova mínima recorde de 2,25% ao ano.

A queda dos juros é citada como elemento que pressionou o câmbio nos últimos tempos, já que reduziu a taxa paga por títulos de renda fixa e colocou o Brasil em desvantagem em relação a outros emergentes com juros básicos mais elevados. Pesa sobre o real o fato de os retornos da renda fixa estarem em queda livre enquanto a percepção de risco segue elevada — contrariando a lei do mercado de quanto menor o retorno, menor o risco.

O risco-país medido pelo CDS de cinco anos subiu nesta sessão, enquanto a inclinação da curva de juros — outra medida de risco — também mostrou alta, com expressivo ganho de prêmio nos contratos longos, estes mais associados ao cenário estrutural para a economia.

No noticiário político, Fabrício Queiroz, ex-assessor do se-

cretário Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ), filho do presidente Jair Bolsonaro, foi preso na manhã da quinta-feira em Atibaia, interior de São Paulo, pela Polícia Civil e pelo Ministério Público do Estado. O ministro Celso de Mello, decano do Supremo Tribunal Federal (STF), mandou uma série de recados indiretos ao governo Jair Bolsonaro na quinta-feira, ao dar o nono voto a favor da legalidade do inquérito das fake news. Abraham Weintraub anunciou na quinta-feira, em vídeo ao lado do presidente Jair Bolsonaro, que está deixando o Ministério da Educação e que irá assumir uma diretoria do Banco Mundial. A demissão de Weintraub vinha sendo negociada há algumas semanas, mas Bolsonaro não queria deixar o ministro, um de seus maiores defensores, sair sem ter um novo cargo.

“Nossa avaliação (sobre mercado) sempre contempla a questão do risco político”, disse Adriano Cantreva, sócio e responsável pela gestão de portfólios da Portofino Investimentos. “Pela falta de conhecimento total dos fatos, sempre existe uma nuvem que vai acabar afetando preços e deixando gestores mais desconfortáveis”, acrescentou. Para ele, o patamar atual do real não

parece fora do que seria um nível condizente com o atual combo de riscos: “Mas quando se pensa em crescimento (econômico), por exemplo, se houver frustração, o real poderá desvalorizar ainda mais”.

O banco Crédit Agricole recomenda compra de dólar e mira a taxa de R\$ 5,650, citando enfraquecimento do apetite por risco, consequências da pandemia, sinalização de mais afrouxamento monetário pelo Banco Central, maior tensão política em Brasília e incerteza sobre agenda de reformas.

“O real já havia perdido status de moeda de carry, mas o BC continuou cortando o juro obviamente não ajuda”, disse o estrategista sênior para mercados emergentes Italo Lombardi. “É tanta incerteza no radar, incluindo fiscal, que você pode ver de novo o dólar sofrer um ‘overshooting’ para perto das máximas históricas”, disse.

O recorde de fechamento nominal para o dólar foi alcançado no último dia 13 de maio (R\$ 5,9012). Ante essa cotação, a moeda acumulou queda de 17,73% ao bater a mínima recorde de 8 de junho (R\$ 4,855), mas desde essa data disparou 10,64%, reduzindo as perdas frente ao pílcr histórico para 8,98%. (Agência Brasil)

Defesa diz que prisão preventiva de Queiroz foi desnecessária

O advogado de Fabrício Queiroz, Paulo Emilio Catta Preta, considerou a prisão preventiva de seu cliente como medida jurídica exagerada e desnecessária. Queiroz foi preso na manhã de quinta-feira (18), em Atibaia, no interior de São Paulo.

Ele disse ainda que pedirá que seu cliente seja transferido para uma unidade prisional da Polícia Militar, já que ele é PM reformado. Catta Preta falou com a imprensa no início da tarde da quinta-feira, do lado de fora do Presídio de Benfica, no Rio de Janeiro, para onde seu cliente foi levado após a prisão.

“Me parece excessivo uma pessoa que sempre esteve à disposição, que está em tratamento de saúde, que ofereceu esclarecimentos nos autos, que não apresenta risco nenhuma de fuga, ela sofre uma medida tão pesada quanto uma prisão preventiva. Mas eu só vou poder fazer um juízo definitivo disso, no momento em que eu tiver a decisão.”

Catta Preta refutou a arguição do Ministério Público (MP) de que a prisão se justificaria pela possibilidade de Queiroz destruir provas: “com base em que se diz isto? Poder destruir provas como uma possibilidade inexistente, distante, abstrata, não justifica prisão nenhuma. Poder destruir provas todos nós podemos, mas não podemos ser presos por isto, em termos de potencialidade. Tem que existir uma conduta concreta que revele este risco como real.”

O advogado, que conversou por 20 minutos com seu cliente, disse que ele não explicou o motivo de estar no sítio do advogado Frederick Wassef, em Atibaia. Wassef é advogado do senador Flávio Bolsonaro: “Quando eu perguntei a ele por que estava em São Paulo, ele disse que ia a São Paulo com alguma regularidade para cuidar da saúde. Desde que ele fez a cirurgia de câncer, há mais de um ano, e recentemente fez uma de próstata, há dois meses, ele tem ido,

sempre que necessário, para São Paulo, mas não me disse, exatamente, porque estava na casa do advogado.”

Catta Preta disse que, enquanto não tiver acesso aos autos do processo, Queiroz não prestará depoimento. Ele descartou, ainda, a realização de delação premiada por parte de seu cliente. Por último, o advogado disse que vai pleitear um habeas corpus para Queiroz.

A Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP), disse que Queiroz ficará em isolamento social de 14 dias, por conta da covid-19, no presídio Bangú 8.

Sobre a operação

Fabrício Queiroz foi preso na quinta-feira pela manhã em Atibaia, São Paulo, em um imóvel do advogado Frederick Wassef, que trabalha para Flávio Bolsonaro.

A Ordem dos Advogados do Brasil, que acompanhou a operação, disse em nota que não foram encontrados documen-

tos que comprovem que o local servia como escritório de advocacia, apesar da placa instalada na fachada do imóvel.

“Os integrantes da Regional de Prerrogativas da OAB Campinas foram acionados na quarta-feira, (17/06), no final do dia, sem que nenhum dado da diligência tenha sido revelado senão, no exato momento do seu início. Chegando ao local, havia placas indicativas de escritório de Advocacia, contudo nada de relevante em termos de defesa das prerrogativas profissionais foi encontrada. De qualquer forma, os colaboradores da OAB Campinas permaneceram no local até a finalização dos trabalhos profissionais.”

A nota esclarece também que um grupo da ordem foi acionada pelo Ministério Público Estadual (Gaeco) para acompanhar o cumprimento de mandado de busca e apreensão em escritório de advocacia, sem informar o alvo da ação, como determina a lei federal 8.906/94. (Agência Brasil)

Alerj instala comissão para analisar pedido de impeachment de Witzel

A Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) instalou, na quinta-feira (18), a comissão especial que vai analisar o pedido de impeachment do governador Wilson Witzel.

Composta por 25 parlamentares de todos os partidos com representação na Casa, a comissão será presidida pelo deputado Chico Machado (PSD) e terá como relator Rodrigo Bacellar (SDD). A informação foi publicada pela assessoria da Alerj.

O pedido que pode afastar o governador do cargo foi feito pelos deputados Luiz Paulo e Lucinha, ambos do PSDB, que acusam Witzel de crime de responsabilidade. Segundo Luiz Paulo, pesa contra o governador, entre outros fatos, a decisão do Superior Tribunal de Justiça

(STJ) pedindo buscas e apreensões na Operação Placelbo e mostrando que havia fortes indícios de corrupção com a participação de Witzel. “Então, não tenho dúvida alguma que o pedido de impeachment está muito bem fundamentado”, declarou Luiz Paulo.

O ofício de citação será enviado a Witzel, que terá prazo de 10 sessões ordinárias para apresentar sua defesa. Após essa etapa, a comissão terá mais cinco sessões para apresentar um parecer sobre o caso, contados a partir do recebimento da defesa ou do fim do prazo para a apresentação desta.

Witzel já havia se pronunciado anteriormente, alegando que não fez nada de ilegal em sua gestão. (Agência Brasil)

Bolsa de valores fecha em alta pelo terceiro pregão seguido

O Ibovespa fechou em alta pelo terceiro pregão seguido na quinta-feira (18), com as ações do Itaú Unibanco entre as maiores contribuições positivas, além de nova redução na taxa básica de juros, com sinalização de mais um corte ‘residual’ à frente.

Índice de referência do mercado acionário brasileiro, o Ibovespa subiu 0,6%, a 96.125,24 pontos, chegando a superar os 97 mil na máxima da sessão. No pior momento, nos primeiros

negócios, caiu a 94.697,53 pontos.

O volume financeiro da sessão somou R\$ 27,77 bilhões.

Análise gráfica da equipe da Santander Corretora estima que, caso a pressão compradora se intensifique, o Ibovespa deverá seguir em direção à resistência em 98.000 pontos e, depois, pode buscar os 102 mil pontos.

Na véspera, o Banco Central corroborou perspectivas e reduziu ainda mais a taxa Selic, para 2,25% ao ano, movimento que tem estimulado migração de recursos para a bolsa, em busca de rendimentos mais elevados.

A analista da XP Betina Roxo ressaltou em relatório a clientes que, pela primeira vez na his-

tória, o rendimento dos dividendos das empresas do Ibovespa supera a taxa básica de juros brasileira.

“Apesar da redução das estimativas dos lucros das empresas neste ano e consequentemente do pagamento dos dividendos, os juros continuam em queda... Portanto, essa comparação do rendimento dos dividendos com os juros continua positiva, o que mostra a atratividade tanto da bolsa quanto dos bons pagadores de dividendos”, argumentou.

Ela ainda chamou a atenção para o fato de que as taxas de juros mais baixas também têm efeitos diretos para as companhias, como redução no custo de

dívida e incentivo para investimentos.

No exterior, a sessão foi marcada por alguma hesitação, em meio ao aumento de novos casos de Covid-19 em alguns Estados norte-americanos, bem como dados mostrando que os pedidos de auxílio-desemprego permanecem elevados.

O S&P 500 fechou praticamente estável.

Além do cenário mais cauteloso no exterior, a cena política tensa teve novos eventos, com a prisão de Fabrício Queiroz, ex-assessor de um dos filhos do presidente Jair Bolsonaro, o que traz recessos sobre a articulação política do governo. (Agência Brasil)



Lembre sempre de lavar as mãos